

ETANOL HIDRATADO AVANÇA 20% EM JUNHO

mês de junho foi marcado pela intensificação dos ganhos para o etanol hidratado diante dos efeitos da elevação da demanda nas bombas, a despeito da diferença reduzida entre os preços do hidratado e da gasolina durante o período. Mesmo assim, a competitividade válida em cinco estados brasileiros [São Paulo, Goiás, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais] e muito próxima da validade no Rio de Janeiro, tem conseguido sustentar o crescimento nas vendas do biocombustível.

A expectativa da SAFRAS & Mercado é que os ganhos podem ser ainda mais intensos em julho diante da retomada da valorização da gasolina no mercado interno brasileiro. Uma prévia deste movimento já pôde ser observada nos últimos três dias de junho com aumentos consecutivos de 1,30%, 1,24% e 1,16%. Os ganhos do Brent e ao recuo do real frente ao dólar estão claramente por trás deste movimento.

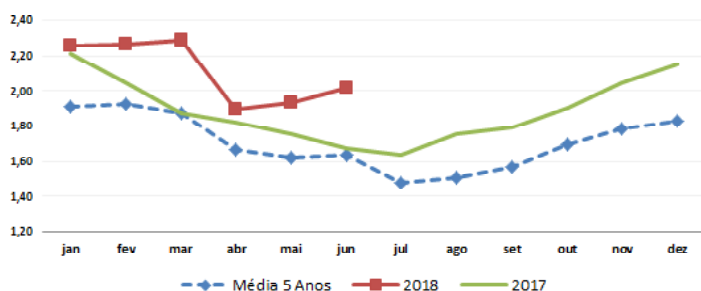
Com isto, a janela de oportunidade para avanços nos preços do hidratado deve ser novamente ampliada e retomada após as perdas em maio e junho. Além disto, o mercado também se prepara para uma safra de cana menos produtiva a partir de julho, onde os níveis de ATR devem recuar fortemente diante da seca que atinge o Centro-Sul desde a quarta semana de março. O mercado físico de hidratado teve um movimento de alta durante junho em relação ao mês imediatamente anterior, com preços que oscilaram entre a mínima de R\$ 1,88 o litro [no final da segunda quinzena do mês] e

máximas de R\$ 2,10 o litro [durante a primeira semana do mês] o que garantiu uma amplitude de oscilação de 11,70% entre as máximas e mínimas do período durante maio, levemente abaixo da amplitude de 15,56% registrada em maio.

De modo geral em junho, a média de negociação do hidratado oscilou ao redor de R\$ 2,02 o litro na usina, indicando uma alta de 20,47% em comparação com o preço médio de R\$ 1,67 o litro observado no mesmo mês do ano anterior. Na margem, o cenário se repete em menor intensidade passando para uma alta de 4,19%, na passagem das médias de R\$ 1,94 o litro de maio para R\$ 2,02 o litro em junho na mesma região. Para o mês de junho, a expectativa da SAFRAS & Mercado era de preços médios ao redor de R\$ 1,81 o litro, que se posicionou 10,40% abaixo dos preços efetivos do período. Já para o mês de julho a expectativa da SAFRAS & Mercado é de preços ao redor de R\$ 1,90 o litro. Isto deve significar uma alta de 16,17% no ano [frente a média de R\$ 1,64 o litro de junho de 2017] e uma queda de 5,83% na margem, frente a média de R\$ 2,02 vista agora em junho de 2018, assim como uma vantagem de 18,43% sobre a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que tende a oscilar ao redor de R\$ 1,60 o litro. Na média acumulada do ano as cotações do hidratado oscilam ao redor de R\$ 2,11 o litro, um valor 0,94% inferior à média de R\$ 2,13 observada até o quinto mês do ano anterior.

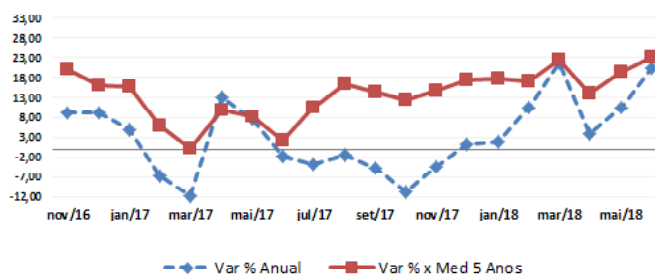
Evolução Mensal do Etanol Hidratado

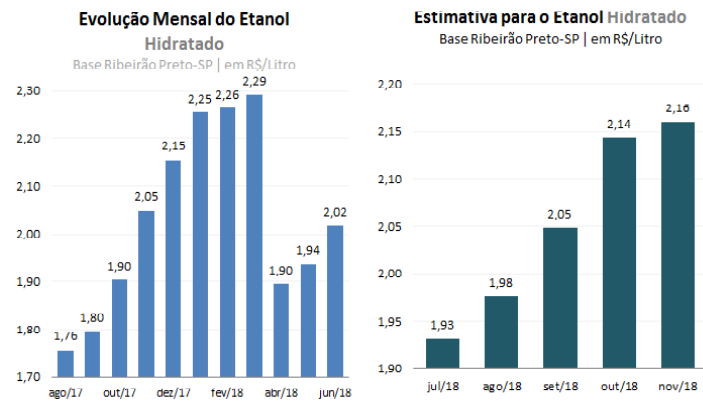
Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



Volatilidade dos Preços do Etanol Hidratado

Variação Porcentual Frente aos Preços Correntes





Etanol anidro avança 17% em junho com alta no spread sobre o hidratado

O mercado físico de etanol anidro manteve a típica pouca movimentação durante o mês de junho com a grande maioria das usinas voltadas ao atendimento das contratações antecipadas junto as distribuidoras. Este movimento ocorreu mesmo frente ao leve incremento no spread do anidro sobre o hidratado no período que, mesmo em crescimento, não foi alto o suficiente para motivar um incremento na oferta por parte das unidades produtoras. Neste contexto, o mercado físico continuou

se mostrando pouco atraente, tanto pela demanda relativamente reduzida da gasolina quanto pelos prêmios que o anidro recebe sobre o hidratado que, ao oscilarem na média de 9,6% durante o mês, acabaram ficando abaixo do nível de prêmio pago pelas contratações antecipadas, que oscilam na faixa de 10,5% nesta safra nova 2018/19. Mesmo assim, é importante notar uma melhora nos prêmios em função do mês anterior, quando oscilavam em 8,8%, mas ainda baixos dos prêmios pagos nas contratações.

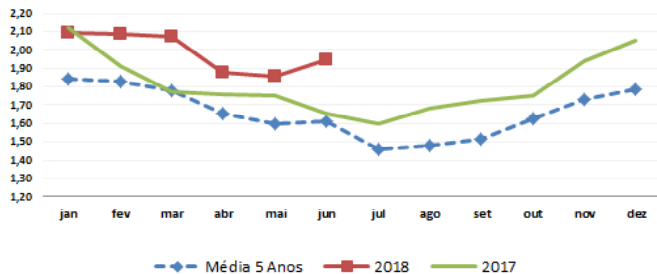
Esta desvantagem de 0,9 ponto percentual dos prêmios do anidro pago no mercado físico observada em maio sobre os prêmios dos contratos de fornecimento prévio firmados junto as distribuidoras, contrasta muito com a perda de 1,7 ponto percentual do mercado físico sobre o mercado de contratação observada no mês imediatamente anterior, em maio.

Este recuo na desvantagem dos prêmios do mercado físico sobre os prêmios do mercado de contratação ocorreu diante da forte desvalorização do hidratado no período que saiu da faixa de R\$ 1,85 para o patamar de R\$ 1,90 o litro [recuando 9,52% dentro do mês] enquanto o anidro saiu de R\$ 2,00 para R\$ 1,85 no mesmo período, apresentando uma desvalorização de apenas 7,50%. Novamente, a oferta de hidratado mais ampla acabou fundamento este movimento de recuo mais intenso nos preços do primeiro sobre o segundo biocombustível.

Em junho, a média de negociação do anidro oscilou ao redor de R\$ 1,95 o litro na usina, indicando alta de 17,43% em comparação com o preço médio de R\$ 1,66 o litro observado no mesmo mês do ano anterior. Na margem o cenário se repete em menor intensidade, frente a uma alta de 4,96% em função do preço de R\$ 1,85 o litro praticado no mês imediatamente anterior, na região de Ribeirão Preto. Para o mês de junho a expectativa da SAFRAS & Mercado era de preços médios ao redor de R\$ 2,00 o litro, que se mostrou 2,56% acima da média efetiva do período que foi R\$ 1,95 o litro. Para a julho a expectativa da SAFRAS & Mercado é de preços ao redor de R\$ 1,85 o litro. Isto deve significar uma alta de 15,89% no ano [frente a média de R\$ 1,60 o litro do mesmo momento do ano anterior] e uma baixa de 4,93% na margem, frente a média de R\$ 1,95 vista agora em

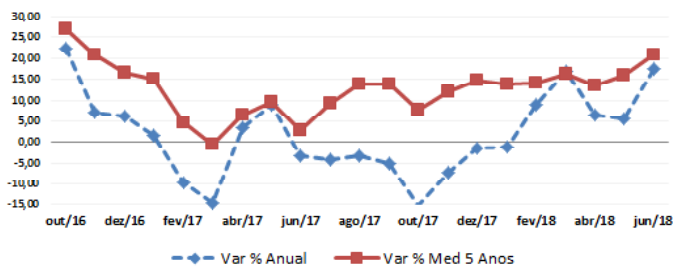
Evolução Mensal do Etanol Anidro

Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



Volatilidade dos Preços do Etanol Anidro

Varição Percentual Frente aos Preços Correntes



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

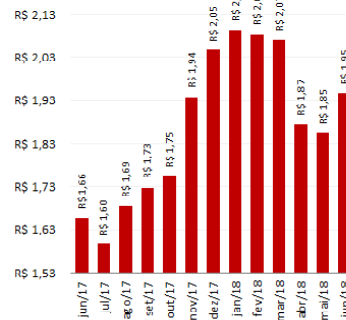
junho de 2018, assim como uma alta de 17,76% sobre a média dos últimos cinco anos para o mesmo período, que tende a oscilar ao redor de R\$ 1,57 o litro.

Na média acumulada do ano os preços do anidro oscilam ao redor de R\$ 1,99 o litro, um valor ainda 8,69% acima da faixa de R\$ 1,83 observada até o sexto mês do ano anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos no período, que oscila atualmente em R\$ 1,61 o litro, as negociações do anidro durante junho se mostraram com ganhos de 20,91%. De modo geral, a expectativa da SAFRAS & Mercado para julho é que o anidro deva se manter com ganhos muito limitados em função da baixa demanda pela gasolina. Esta, por sua vez, tende a ter novas valorizações em seus preços diários diante da queda do real frente ao dólar e da alta do Brent em Londres, abrindo margem para a evolução da demanda do hidratado.

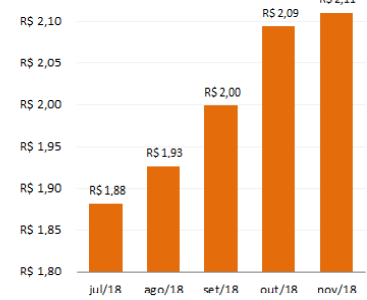
Hidratado mantém sua competitividade em cinco estados brasileiros

Durante os dias 24 a 30 de junho o manteve sua competitividade em cinco estados brasileiros, sendo uma condição de preço que se mantém firme por seis semanas consecutivas. Em SP a relação saiu de 63,55%, para 63,17%, em GO saiu de 61,41% para 60,83%, em MG saiu de 63,51% para 63,37%, no Mato Grosso saiu de 57,42% para 57,52% assim como no PR que saiu de 67,60% para 67,71%. As recentes desvalorizações do real contra o dólar junto a recuperação do Brent em Londres formam novamente um cenário de elevação

Evolução Mensal do Etanol Anidro
Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



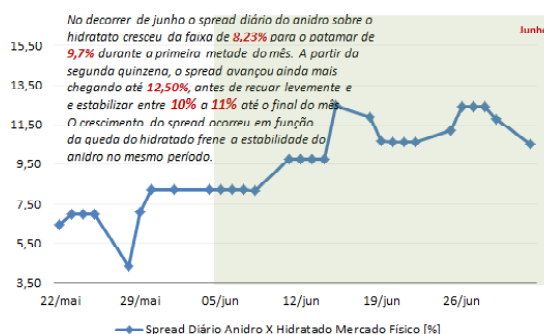
Estimativa para o Etanol Anidro
Base Ribeirão Preto-SP | em R\$/Litro



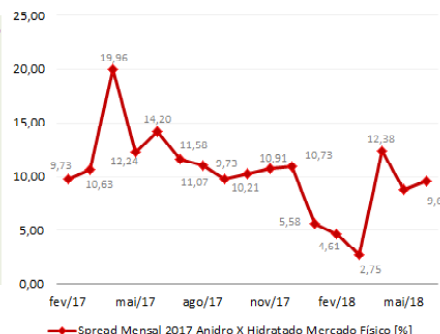
nos preços da gasolina e abertura de janela para a recuperação nos preços do hidratado. Porém, não é isto que se observa no mercado físico, onde a dinâmica de preços se mostra negativa diante da fraca demanda das distribuidoras em meio a oferta elevada das usinas que priorizam o etanol em função do açúcar.

As recentes quedas do contrato Outubro/18 em Nova York tendem a reforçar ainda mais esta dinâmica durante o mês de julho, dando ainda mais margem de vantagem para o hidratado, que deve encontrar seu piso na faixa de R\$ 1,80 o litro na região de Ribeirão Preto, um pouco abaixo da taxa atual de negociação em R\$ 1,85 o litro. Em Londres o Brent se recuperou da faixa de US\$ 74,00 diretamente para o patamar de US\$ 77,00 entre a quarta semana de junho e a primeira de julho, momento em que uma nova escalada em direção à faixa de US\$ 80,00 é novamente preparada. Neste meio tempo o real também se desvaloriza contra o dólar, saindo da região de R\$ 3,80 para o patamar de R\$ 3,90, dando indicações importantes de uma nova desvalorização na

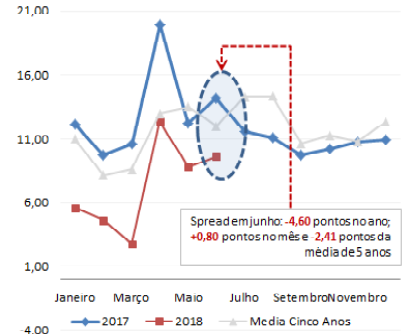
Spread Diário Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



Spread Mensal 2018 Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



Série Histórica Spread Mensal 2018 Anidro X Hidratado
Ambos Diferidos | Mercado Físico | [%]



O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

faixa de R\$ 4,00. Já na BM&F, os contratos futuros acabaram avançando de forma moderada, em linha com as expectativas de retomada da desvalorização do real contra o dólar e dos ganhos do Brent em Londres. Os contratos com entregas mais próximas oscilam na faixa de R\$ 1,94 a R\$ 2,05 entre julho a setembro, e entre R\$ 2,14 a R\$ 2,18 o litro, com entregas agendadas entre outubro a novembro, todos os preços já com impostos.

Volume de etanol para desembarque cai 49% no ano na quarta semana de junho

Os dados mais atualizados do line-up de etanol referente a quarta semana de junho continuam mostrando a forte estabilidade no padrão de queda no volume de desembarque de etanol no comparativo anual, frente a um leve crescimento no comparativo em função da semana imediatamente anterior. A redução na demanda por importação tende a se manter fortemente defasada no comparativo anual, em função basicamente da ampliação da oferta do mercado interno, que coloca os preços do Centro-Sul competitivos ao ponto de atender com conformo a demanda do Nordeste. Além disto, o início da safra no Nordeste tende a neutralizar a demanda local por etanol importando, conforme comprovam os dados atuais no comparativo mensal, que apresentam recuos semelhantes aos observados no comparativo anual. Apesar do crescimento observado no curto prazo, no comparativo semanal, o mercado como um todo se encontra confortavelmente atendido no longo e no médio prazo, o que tende a manter os line-ups com avanços muito moderados na evolução semanal e com recuos que devem beirar a 50% tanto no comparativo mensal quanto no anual.

Na quarta semana de junho o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma alta de 14,60% em relação à semana anterior, oscilando em 183 mil metros cúbicos, dividido entre 25 navios, frente ao montante de 160 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado, observamos uma baixa na faixa de 43,82% frente ao volume de 327 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano, o recuo se mostra ainda forte, na faixa de 49,54% em comparação

com o volume agendado de 364 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior. O porto de Paranaguá, apresenta um volume agendado para desembarque de 19 mil metros cúbicos, estável em reação a semana anterior. Com isto, responde agora por 10,34% dos fluxos agendados no país contra 11,89% da semana anterior. O porto de São Luís, com um montante agendado para desembarque de 22 mil metros cúbicos, representa 12,40% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 7,88% das cargas agendadas]. Na evolução semanal, o porto apresenta um crescimento de 80,39% em seu volume agendado. Logo em seguida, temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 41 mil metros cúbicos, representa 22,80% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 30,88% das cargas].

Na evolução semanal, o porto apresenta uma baixa de 15,38% frente ao volume agendado de 49 mil metros cúbicos para desembarque da semana anterior. Salvador representa agora 25,35% do fluxo de embarque com 46 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 29,06% das cargas]. Na evolução semanal, o porto apresenta uma estabilidade no volume agendado para desembarques. Já o porto de Suapé representa atualmente 21,88% dos desembarques no país com 40 mil metros cúbicos agendados, com alta de 23,40% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 16,34% dos desembarques. Depois temos Santos que, com um fluxo de 6,35 mil metros cúbicos representa 3,45% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 3,96% do fluxo agendado para embarques até então]. Na evolução semanal, Santos apresenta uma estabilidade relação ao volume da semana anterior.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para embarque durante a quarta semana de junho na faixa de 23 mil metros cúbicos. Este volume se mostra em baixa de 54,18% em relação à semana anterior. Na evolução mensal, temos uma baixa de 81,31%, frente ao volume de 126 mil metros cúbicos de até então. Já no ano, temos uma queda de 77,01% quando, até então haviam 102 mil metros cúbicos agendados para exportação. Existem 2 navios em fila para embarque de etanol no Brasil, todos em Santos.



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299.771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436.032,17	304.322,14	340.248,54
Abril			342.003,7741	316.070,04
Maio			344.093,0923	319.308,37
Junho			363.399,73	317.757,50
Julho			365.088,23	319.692,89
Agosto			369.243,05	325.069,58
Setembro			352.538,35	305.551,85
Outubro			389.349,29	324.109,40
Novembro			372.893,87	290.104,97
Dezembro			363.872,00	266.544,47
Total	23,38	1101678,03	4155360,39	3730119,37

Produção de Total Óleo Diesel	2018	2017	2016	
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril			3.472.409,21	3923990,48
Maio			3.497.701,41	3896196,84
Junho			3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-9,22	9.009.638,81	40.581.201,58	45.369.095,85

Importação de Total Óleo Diesel	2017	2016	2015	
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril			802.637,96	591295,80
Maio			803.462,25	665351,35
Junho			1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	29,69	3.671.256,11	12.955.230,04	7.918.323,72

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cúbicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,69	338.267	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	35,03	452.444	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril			346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio			369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho			359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		1.128.529	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

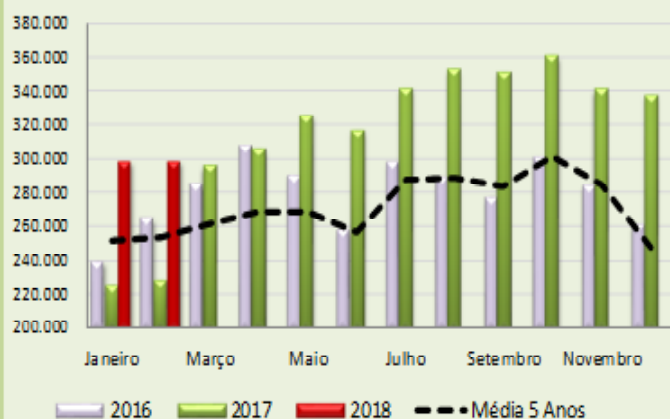
Variação Margem (%)	📈 0,13	1 Metro Cúbico Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Variação Anual (%)	📈 30,69	Expectativas 2018	Expectativa Média 2017	375.000
Variação Anual Acumulada (%)	📈 31,49	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 4,91
			Média 2018 Atual	338.042

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

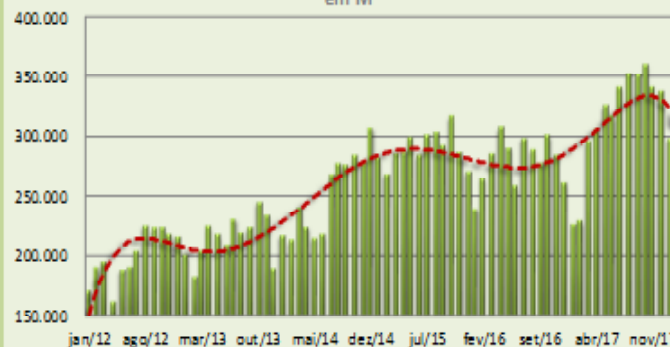
Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		585.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-

Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³



INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388,35	29180,31	24829,62	2228,92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550,75	6401,27	5875,55	726,31
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787,06	406,22	70,12	17,60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167,72	279,02	450,30	40,57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410,35	1840,70	3906,79	364,08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305,03	38109,52	35132,38	3378,09

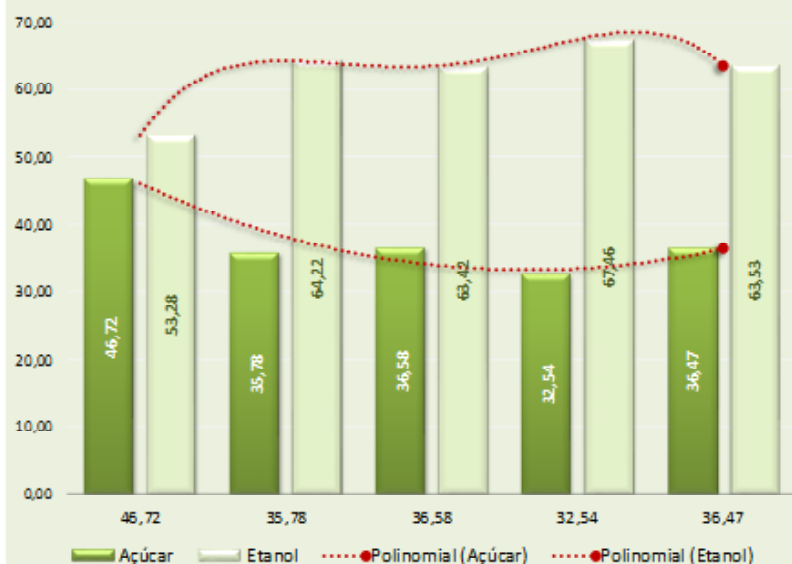
Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

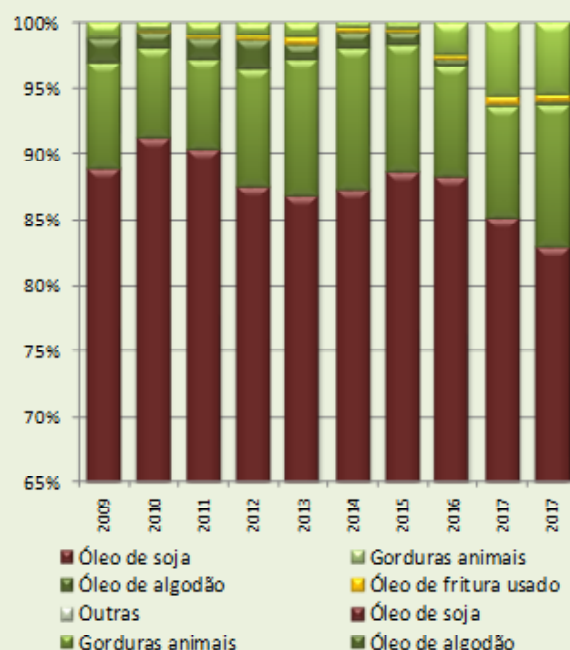
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19

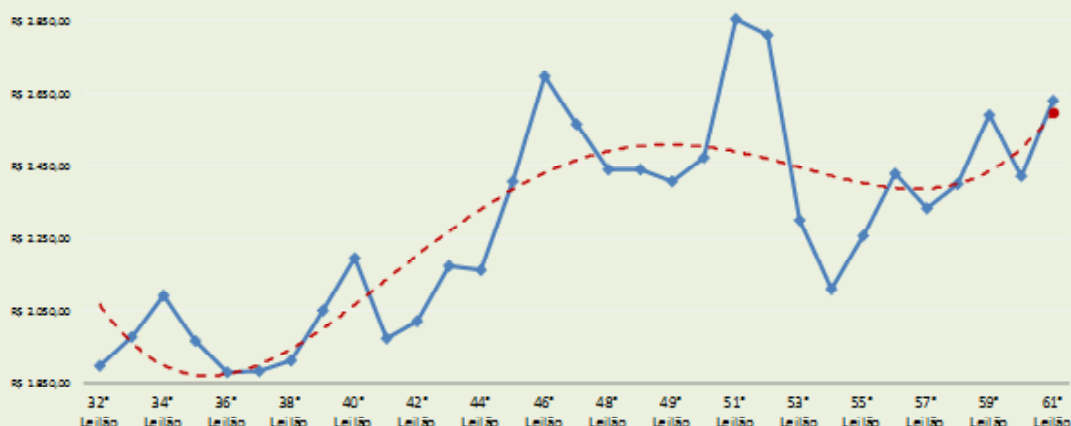


Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



48º Leilão	R\$ 2.440,50
48º Leilão	R\$ 2.440,50
49º Leilão	R\$ 2.406,61
50º Leilão	R\$ 2.474,44
51º Leilão	R\$ 2.855,10
52º Leilão	R\$ 2.810,81
53º Leilão	R\$ 2.302,38
54º Leilão	R\$ 2.108,25
55º Leilão	R\$ 2.255,22
56º Leilão	R\$ 2.427,50
57º Leilão	R\$ 2.334,81
58º Leilão	R\$ 2.400,06
59º Leilão	R\$ 2.590,66
60º Leilão	R\$ 2.423,12
61º Leilão	R\$ 2.631,18

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Variação

Ano	6,33
Margem	8,59

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

24/06/2018 a 30/06/2018

DADOS BRASIL

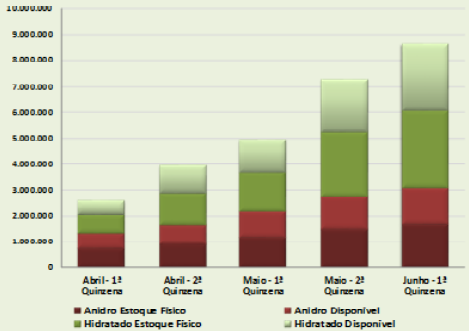
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Preço		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.341	68,28	50	115,00	18,46	49,82	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	310	2,68	1,989	3,800	0,748	1,932	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	5.771	4,498	3,699	5,499	0,488	4,010	2,471	3,395	
Dicel	R\$/l	3.205	3,389	2,890	4,449	0,336	3,053	2,190	3,110	
Diesel S10	R\$/l	4.447	3,465	2,930	4,550	0,347	3,118	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	5.016	2,881	2,179	4,947	0,390	2,491	1,309	2,699	

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

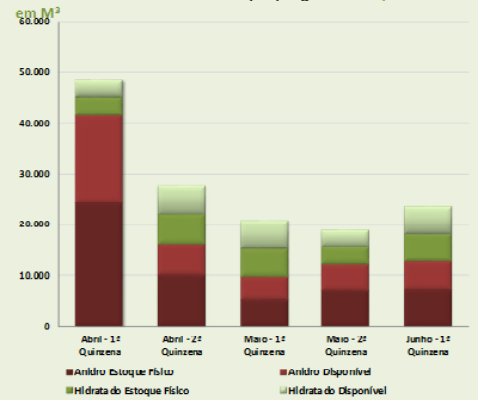
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,5690	2,8400	62,16
Nordeste	4,5010	3,5230	78,27
Norte	4,4710	3,6620	81,91
Sudeste	4,5110	2,8000	62,07
Sul	4,4390	3,0670	69,09

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0390	3,999	79,36
Alagoas	4,5960	3,640	79,20
Amapá	4,0420		0,00
Amazonas	4,2220	3,565	84,44
Bahia	4,5610	3,451	75,66
Ceará	4,6830	3,787	80,87
Distrito Federal	4,4330	3,488	78,68
Espírito Santo	4,4870	3,516	78,36
Goias	4,7280	2,876	60,83
Maranhão	4,2650	3,582	83,99
Mato Grosso	4,6520	2,676	57,52
Mato Grosso do Sul	4,3900	3,351	76,33
Minas Gerais	4,8130	3,050	63,37
Pará	4,5250	3,707	81,92
Paraíba	4,3090	3,395	78,79
Paraná	4,4100	2,986	67,71
Pernambuco	4,4990	3,444	76,55
Piauí	4,4760	3,382	75,56
Rio de Janeiro	4,9270	3,571	72,48
Rio Grande do Norte	4,5310	3,662	80,82
Rio Grande do Sul	4,6900	4,062	86,61
Rondônia	4,5050	3,762	83,51
Roraima	4,3220	3,874	89,63
Santa Catarina	4,1710	3,523	84,46
São Paulo	4,2740	2,700	63,17
Sergipe	4,3940	3,763	85,64
Tocantins	4,7340	3,601	76,07

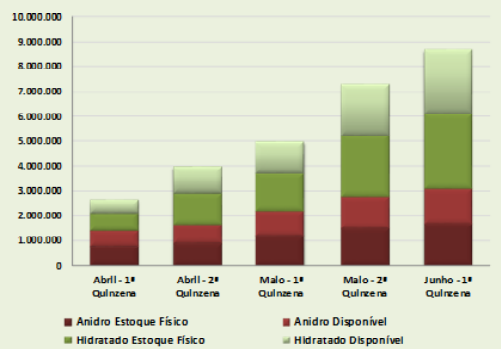
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



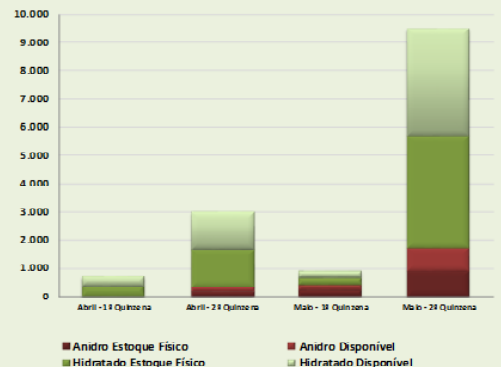
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³

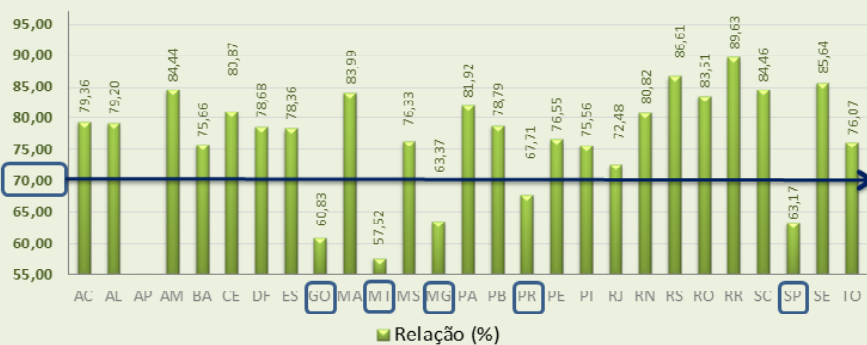


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



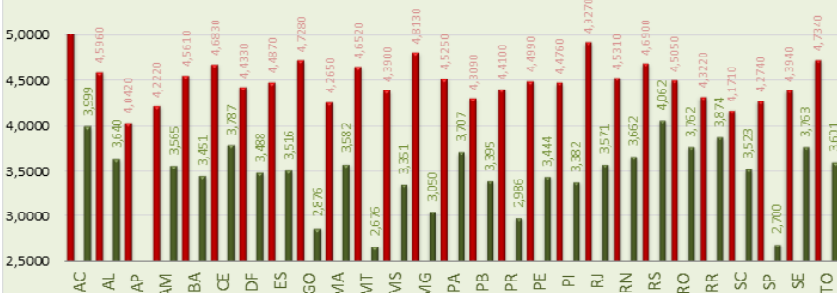
Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)



Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Fonte: ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

